

AJ162 SG

Ratos não dão trégua em Santo Antônio

Moradores do bairro também estão indignados com o transtorno causado por baratas e mosquitos

Ratos, baratas e mosquitos estão tirando o sossego de quem vive em Santo Antônio, na Serra. Moradores reclamaram ontem do transtorno causado principalmente pelos roedores. "Minha casa é um depósito de ratos e não sei mais o que fazer, pois eles se reproduzem depressa", disse o borracheiro Júlio Cabral, 44 anos.

Grande parte do problema é provocado pelo esgoto do valão que corta o bairro, que se mistura ao lixo jogado no fosso diariamente. "Meu quintal é sempre invadido por ratos, sem contar os mosquitos que nos incomodam à noite. Tudo isso por conta dessa sujeira", reclamou a dona-de-casa Vânia Mara Ramos da Silva, 27 anos. "Os mosquitos se proliferam por causa do esgoto a céu aberto e não dão sossego. A quantidade é tão grande que as paredes ficam até escuras", contou. O Centro de Controle de Zoonoses (CCZ) da Serra informou que em maio a comunidade recebeu a equipe de combate à dengue e o carro fumacê circulou pelo bairro. As próximas visitas acontecerão no mês que vem. Ainda segundo o CCZ da Serra, o combate aos ratos será feito até setembro, seguindo o cro-



nograma de atendimento aos 168 bairros do município.

Outra reivindicação da comunidade é a pavimentação das ruas de Santo Antônio. Nos dias de chuva, os moradores sofrem com a lama e o lixo acumulado que desce dos morros.

"Eu mesmo aterrei minha rua, mas não resolveu nada", disse o aposentado Luiz Ferreira Souto, 73 anos.

A lama acumulada nas ruas nos dias de chuva não é o único problema. A poeira provocada pela falta de pavimentação nas vias também prejudica os moradores.

De acordo com o diretor do Núcleo do Orçamento Participativo da Serra, Pedro Paulo Nunes, a rua Aliança é a única via priorizada no orçamento. As obras de drenagem e pavimentação estão previstas para começar entre outubro e dezembro deste ano.

Nunes destacou que no ano passado a comunidade não incluiu nenhuma melhoria no orçamento popular.

O QUE ELES DIZEM

"Perdi a conta das vezes que minha casa foi invadida pela água contaminada do valão. Fiquei sem meus móveis e com água pela cintura. Quando o tempo fecha e parece que vai chover, começo a ficar nervosa e passo até mal de tanta preocupação.

Estamos esperando que a situação melhore um dia, pois, na época das eleições, nós damos o nosso voto na esperança de dias melhores."

Maria Geralda Quirina, 55 anos, pensionista

"O problema dos insetos aqui em Santo Antônio é muito sério. Além disso, há ratos enormes que andam pelo bairro. E se não ficarmos atentos, eles entram em nossas casas e nos transmitem doenças.

Quando chove forte, meus vizinhos fazem um mutirão para salvar a minha casa do alagamento. Por causa dos terrenos baldios, também existem muitas cobras."

Maria Estela de Oliveira Luiz, 59 anos, dona-de-casa

OUTRAS REIVINDICAÇÕES



Galeria: Considerada uma das principais necessidades do bairro, a complementação das obras da galeria de esgoto é aguardada com ansiedade pelos moradores de Santo Antônio.

Quando chove, os bueiros transbordam e a água contaminada se espalha pelo bairro, atingindo ruas, quintais e residências. O local é cortado por um valão e o esgoto escorre pelas vias, provocando sujeira e mau cheiro.

"O alagamento das ruas se estende até a minha casa. Já perdi colchão, guarda-roupa e outras coisas. Infelizmente não podemos fazer nada. Apenas tor-

ecemos para não chover", lamentou a moradora Maria Aparecida Rodrigues.

Segundo lideranças comunitárias, as obras da galeria começaram em abril do ano passado, mas não foram concluídas.

Resposta: A Secretaria de Obras da Serra esclareceu que o recurso disponível para a conclusão das obras da galeria acabou. A comunidade deve incluir a complementação da melhoria no próximo orçamento participativo. Já foram investidos R\$ 456 mil em obras de drenagem, pavimentação e construção de galeria em Santo Antônio.

FOTOS: HELSON MOURA/AT



Terreno: Moradores de Santo Antônio também se queixaram dos terrenos baldios existentes no bairro. Muitos deles se transformaram em depósito de lixo, pois não são cercados, provocando a proliferação de ratos e mosquitos.

Resposta: O diretor coordenador do Departamento de Códigos e Posturas da Serra, Wagner Zocca, informou que mandará ainda esta semana uma equipe ao local para avaliar a situação e tomar as providências necessárias.